

DAS LETRAS LUSAS À CONTEMPORANEIDADE: O NEGRO E SEU LUGAR NA LITERATURA VERNÁCULA.

Matheus Marques Silva¹
José Josemir Domingos da Silva²

RESUMO

O objetivo deste trabalho, para tanto, se constitui em uma obra e nela o papel dos excluídos, dos que estão as margens dentro da literatura juvenil contemporânea. Abordaremos, desse modo, como o negro e suas culturas é abordado na obra de Nilma Lacerda. Visto que, por séculos o negro teve um papel de escravo e segundo plano na literatura brasileira, que por muito tempo teve a literatura lusa como sinônimo. Dessa forma, a literatura contemporânea dar lugar as margens, ou seja, os excluídos que antes eram objetos nas páginas do livro, atualmente pelo que observa, está no seu papel como protagonista, reis, rainhas, mesmo esses personagens sendo negro, homossexuais, sem terras, e mulheres. O corpus desse trabalho se defere na análise do papel do negro e de suas culturas em “Sortes de Villamor” de Nilma Lacerda. As bases teóricas utilizadas foram embasadas através de Cuti (2010), Meireles (1999), Cuba Riche (1999) e Cademartori (1994). Dessa maneira se demonstrou que por muito tempo, a literatura juvenil brasileira estava fincada em uma elite de supremacia branca, elitizada europeizada e preconceituosa não concebendo que os que estiverem a margens não só da sociedade como da literatura tivessem seu espaço nos livros. Nesse sentido, quando não aborda uma sociedade que “foge dos padrões” está fugido da realidade, e gera uma desconexão com mundo social em que a criança/jovem está inserido.

Palavras-chave: Literatura juvenil, excluídos, mulher/negra, divindade.

INTRODUÇÃO

É com Charles Perrault no século XVII que a literatura infantil ganha um espaço, ainda que precocemente, nos textos destinados aos públicos da época. Depois, outros nomes como os Irmão Grimm (Jacob e Wilhelm) no século XIX destinaram suas obras com contos e fábulas para crianças. Essas histórias, que apareciam, ainda timidamente, nas páginas dos livros, por muito tempo, entre gerações e gerações, foram

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, matheusmarquesnas@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Linguística pela UFPB, Professor efetivo do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB domingosuepb@gmail.com.

contadas oralmente, pelos pais, avós, tios. Assim, se observou essa necessidade de transcreve-la tudo para o papel e formar, assim, uma primeira literatura infanto-juvenil.

Seguindo esse raciocínio, como o autor de literatura infantil não é criança e escreve para criança, como demonstrar Cecília Meireles em sua analogia “Problemas da Literatura Infantil” que afirma “o livro infantil dirigido à criança é de invenção e intenção do adulto”. Existe uma ausência de interação entre o autor e leitor e assim indagações se aprofundam quando se observa o mundo social que a criança convive. Nesse sentido, impossível pensar uma literatura para homossexual, ou mesmo para o negro e as culturas africanas, pois a grande sociedade adulta, branca, masculina e europeizada, jamais estaria de acordo com “tamanho absurdo”.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desse trabalho é analisar como na literatura juvenil, ainda no século XXI, trata os “que estão à margem da sociedade”. O objetivo específico buscar observar o papel destinado ao negro e suas culturas, em livro considerado infanto juvenil. Em princípio, o livro escolhido é de autoria de Nilma Lacerda, e trata de uma ficção infanto juvenil. Intitulado “Sortes de Villamor” conquistou o prêmio Brasília de Literatura em 2010 e o terceiro lugar do prêmio Jabuti. Lançado em 2013, sua primeira edição, e a única até então, pela editora Scipione em São Paulo.

Para tanto, com o intuito de atender aos objetivos, optamos por observar, desse material o papel do negro, a presença de suas culturas, a Sabedoria de Ismê Catureba que se tornou uma resistência contra a elite colonial, a estrangeira que pela “diferença da cor” daqueles que lhe acolheram, suspeitavam que estavam possuídos com alguma entidade, a luta e resistência de um negro forro. Dessa forma, o centro deu lugar às margens e assim sujeitos individuais ou fixos, surgem agora contextualizados por gênero, raça, identidade étnica, e função social.

METODOLOGIA

Nesse sentido, o método desse trabalho se constitui na pesquisa qualitativa, que conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.32) afirma que a pesquisa qualitativa “preocupar-se, portanto, com os aspectos da realidade que não pode ser quantificado, centrando-se, na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Neste viés, a sabedoria

de Ismé Captureba, foi o responsável, para tanto, o desenvolvimento desse trabalho, negra que ganhou a liberdade pela boa sorte, de um homem que possuía um coração nobre, depois que alçou sua liberdade resolveu cuidar de criança solta no mundo.

Desse modo, a pesquisa também é bibliográfica, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.37) apud Gil (2007, p. 44) “os exemplos de pesquisas bibliográficas são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições de um problema.” Visto que, por se tratar, o livro, um registro histórico, o papel do negro na literatura, é necessário observar que, ainda, no começo do século XX, ainda sobre a regência da coroa de Portugal, a inquisição mostrava suas garras, e quem “mexia com bruxaria” poderia ser morto na fogueira, mesmo no Brasil, na Bahia, na cidade de São Salvador.

Por meio deste trabalho, busca analisar como o centro dá lugar as margens, pois a literatura é um fazer humano, não um “fazer da elite”. Desse modo, em Sortes de Villamor, se observa essas novas roupagens da literatura contemporânea, Ismê com a sua divindade e suas obras, não somente acolhia as crianças com fome ou sem lar, mas sim, adultos e acima de tudo, humanos que sofriam da alma e viam no vento, de Ismê, a sua liberdade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como demonstrar Meireles (1979) a literatura não abrange apenas o escrito. Nesse intuito a literatura é função social, tem a capacidade de recortar a realidade e transpassar para as linhas brancas do papel. Seguindo esse pensamento:

“Desse modo, a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. A literatura surge como meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento”. CADEMARTORI (P. 22)

Nessa perspectiva, a literatura tem um peso na sociedade, é por isso que por anos, nunca se observou uma literatura destinada as pessoas excluídas. Quando digo nunca, pode até se torna um equívoco, visto que, existe uma literatura voltada para tal população, porém é uma literatura branca, europeizada, que escrevem perante os seus

ideais, elucidados os seus pontos negativos. Nessa perspectiva, a literatura infanto juvenil atende um interesse de um público específico. Dessa forma, isso significa tratar a literatura como um adjetivo, “a literatura com adjetivo, pressupõe que sua linguagem, seus temas e pontos de vista objetivam um tipo de destinatário, a priori, o que interessa a esse público específico”. Defende CADEMARTORI (p.08) em sua analogia intitulada “o que é literatura infantil”. Seguindo essa linha de pensamento, vai ao contrário, do princípio da literatura enquanto substantivo, que não predetermina o seu público.

Diante disso, existe uma quebra da realidade com que a criança lê e com o que ela convive, isso acaba gerando o desinteresse pela leitura, ou completar o livro. Isso é o cenário que “os livros infantis não se parecem nada com crianças, abrange um universo totalmente avessa ao dela, trazendo linguagem de difícil adaptação, causando o desinteresse nos mesmos” afirma MEIRELES (1979, p. 18)

Porém, com a produção nacional, tentar de alguma forma mudar isso, embora ainda que por muito tempo, se ficou estagnado em um único nome, os 1960 foi considerado o BOOM da literatura juvenil. Nesse sentido, a obra do criador de Sítio do Pica Pau Amarelo, que em um ambiente rural abriga personagens, e assim dimensiona e dialoga com um grupo social, e ainda contribui na atuação de agente formador e modificador na sociedade. Porém, quem esse é precursor da literatura juvenil brasileira?

“A literatura infantil brasileira inicia sob a égide de um dos nossos mais destacados intelectuais: Monteiro Lobato. Se isso por um lado prestigiou o gênero no seu surgimento, por outro, fez com que, após Lobato, por muito tempo, a literatura infantil brasileira vivesse à sombra do seu nome”. CADEMARTORI (p.43)

Entretanto, mudou-se somente os nomes, a influência da cultura portuguesa no Brasil continuou atuando nas páginas e na forma de escrever, ao nativo foi imposto um pensamento estrangeiro. Dessa forma, procura destruir a cultura dos excluídos, como indígenas, pois os índios não sabiam ler e por isso nunca ia ter acesso aos conteúdos que foram produzidos sobre eles. Dessa maneira, observa no país dois tipos de cultura: uma agráfica – que não tinha acesso ao livro- popular e nativa, e uma cultura europeizada, elitista, livresca que tinha a função de importar a cultura sem questionamentos ideológicos.

Monteiro Lobato ainda quebra um pouco a parede de concreto que cerca o branco e os demais excluído da literatura, com sua obra “sitio do pica pau amarelo”, no entanto, significa uma rachadura, pois é nas obras de Lobato que o negro, por exemplo, é tratado como a figura do segundo plano, como sempre foi dessa forma.

Nessa perspectiva, a realidade dos primeiros séculos da literatura do Brasil que “durante os quatros primeiros séculos, escritores ficaram à mercê das letras lusas” demonstrar CUTI (2010), ou seja, em outras palavras, desde a colonização o país mergulha em uma literatura portuguesa, uma literatura do estrangeiro. Com a literatura ocupando tal espaço, o negro, jamais estaria em outro cenário que não fosse o do silêncio em face da supremacia branca, pelo viés do preconceito e comiseração.

Nessa linha de pensamento, a cultura africana também está nesse cenário, pois o domínio político econômico também incluía em um domínio cultural, incluindo suas crenças, costumes e a literatura. Dessa forma, é por meio dessa literatura “brancossal” que tentam impedir a diversas formas de costumes, no qual, por meio da aculturação promove um desaparecimento de tais costumes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, temos o novo cenário, uma literatura que dá voz as índias, as negras e acima de tudo as mulheres. As personagens, seguindo as palavras de Riche (1999) são “as que não se enquadram em papeis sociais pré-determinados são considerados ambíguos desviantes, agem na contramão da história mais próximo”. Assim, uma literatura com olhar feminino, com suor e costumes dos negros, com as danças e cultura da angola e africana, com a sabedoria dos ventos ganha espaço.

“Mulher sem marido, a liberdade permitiu a ela conseguir a casa em que vive, onde acolhe, governa, reparte, premia e castiga quem vive com ela, debaixo do mesmo teto. Faz as vezes de mãe e de pai, não admite que suas crianças roubem, não quer encrencas com polícia, bastam as que tem por ser negros e pobres”. LACERDA (2013, p.37)

Nesse sentido, o narrador é o personagem, ele tanto conta a história como participa também dela. Observa-se a presença de dois discursos, a do personagem e a do narrador-personagem. E a história se desenrola em torno dos sonhos dos personagens, como cada um insiste no seu intento e nas suas dificuldades em seguir esse propósito.

- **ISMÉ DOS VENTOS.**

Dessa forma, o saber dos ventos, de Ismê Catureba, é uma manifestação cultural que culminam na resistência negra. Observar isso em um livro infantil é um fator positivo, pois está contribuindo para o não preconceito não somente com as religiões nascida em solo africano, mas aquelas praticadas no Brasil, como o Candomblé.

Dessa maneira, o preconceito parte, por vezes, por uma grande massa ignorante, em sua maioria, são analfabetos funcionais, que com mentes vazias e movida por um conservadorismo sem nexos, querem a todos custos “conservar” frutos dos seus pensamentos adoradores. Para tanto, que não buscam se informar resultando que “o preconceito racial e o de gênero são fatores preponderantes para a avaliação previa de alguém.” LUPI (2010).

“Cria de angola, Ismê aprendeu com a avó a conhecer a força e o saber dos ventos. Diziam tudo que se perguntasse a eles, era só saber ouvir. Os ventos vinham, entravam pelos ouvidos, deixavam lá dentro a voz do destino. Quem recebia a voz do vento devia entende-la bem, passar sentença a quem cobrava o pedido. Era um presente das entidades, só recebia o que o fosse justo para manter a vida.” LACERDA (2013, p. 44)



fonte: o autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma sintética, mas objetiva e estruturante observar o papel destinado aos excluído na literatura infanto juvenil contemporânea, e averiguou como o negro é abordado, não mais como a figura do escravo, do ignorante, mas, sim como a de protagonista.

Nessa perspectiva, a literatura infanto juvenil sai do centro e dá lugar as margens, aos excluídos: aos negros, as mulheres, aos sem terras e homossexuais. Trazendo, dessa forma, a realidade para dentro das páginas, e um fator positivo, uma literatura que é nossa, do Brasil, com personagens reais que vivem e viveram neste país de escravos.

Assim, quantas Ismê não encontramos por aí, tentando mostrar que a sua cultura é também a certa, mesmo em um tempo dominado pela política e culturalmente pelo catolicismo. A leitura dessa obra, traz grande conhecimento, enaltece o saber dos ventos, pratica comum em Angola, favorece o papel do negro, que mesmo pela escravidão, não deixou de ser um grande cidadão que esse país possui. Dessa forma, temas que antes não existia na literatura, atualmente ganha forma na sua estrutura escrita, assim como fez Nilma Lacerda, assim como fez Ismé Catureba.

REFERÊNCIAS

- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CUTI. Luiz Silva. **Literatura Negro-Brasileira.** São Paulo. Selo Negro, Ed. Summus Editora. 2010.
- GERHARDT & SILVEIRA. T.E., D.T. **Métodos de pesquisas científicas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LACERDA. Nilma. **Sortes de Villamor.** 1ªed. Scipione. São Paulo. 2013.
- MEIREILES. Cecília. **Problemas na literatura infantil.** Summus editora. São Paulo. 1979.
- RICHE. Rosa Maria Cuba. **Literatura infanto-juvenil contemporânea: Texto/contexto – caminhos/descaminhos.** Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina. 1999.